

• Boa noite! Quero dizer algumas palavras para tranquilizar os brasileiros que, como eu, têm acompanhado com preocupação a instabilidade financeira que o Brasil tem vivido nos últimos dias. Todos são testemunhas de que fiz tudo o que foi possível para evitar uma mudança abrupta no câmbio.

A avaliação equivocada, tanto aqui no país, quanto no exterior, de que nós não seríamos capazes de fazer o ajuste fiscal, as declarações e as ações irresponsáveis sobre moratória da dívida dos estados fizeram com que, tanto estrangeiros, quanto brasileiros, comesçassem a retirar seus recursos do Brasil. Só nesta semana alguns bilhões de dólares deixaram o país.

Tenho a obrigação de defender o real. Não poderia deixar que as reservas continuassem a sair, que o Brasil ficasse sem defesas, para só então tomar providên-

cias. Por isto decidimos hoje que o Banco Central não interviria na cotação do real frente ao dólar. Assim, manteremos as nossas reservas.

A alteração na taxa de câmbio afasta a desconfiança em relação à economia e cria as condições para, num segundo momento, baixar as taxas de juros. Mas isto só será possível se completarmos rapidamente o ajuste fiscal. Mais do que nunca, o combate ao déficit é fundamental. Só o cumprimento das metas fiscais permitirá ampliar a confiança na economia e superar a instabilidade em que temos vivido. Conto com o Congresso Nacional para isto.

Cumpriremos rigorosamente nossos compromissos internacionais e o programa apresentado às instituições financeiras, porque o apoio internacional é também essencial para a consolidação da confiança. Rei-

tero a minha confiança no Ministro Pedro Malan, que continuará a conduzir a equipe econômica, e saberá superar as dificuldades que estamos vivendo.

Quanto mais depressa baixarmos o déficit fiscal, mais rapidamente retomaremos a trajetória de crescimento e menor será o custo para a população brasileira. Quero que você saiba que continuarei a defender o real e não permitirei a volta da carestia. É momento de deixarmos de lado questões menores e interesses pessoais, até mesmo partidários, para conseguirmos uma verdadeira união de todos os brasileiros, que acreditam no nosso país e querem contribuir para gerar empregos e promover o crescimento. É para isto que vamos continuar trabalhando, ainda com mais determinação.

Muito obrigado.